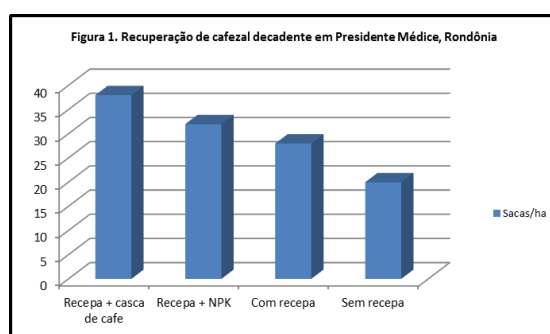


COBERTURA DO SOLO COM CASCA DE CAFÉ PARA O AUMENTO DA PRODUTIVIDADE DO CAFEIRO EM RONDÔNIA

Rogério S. C. da Costa (rogerio.costa@embrapa.br), Francisco das C. Leônidas, Vanda G. S. Rodrigues, Angelo M. Mendes, Pesquisadores da Embrapa Rondônia e Júlio C. F. Santos, Pesquisador da Embrapa Café/Brasília

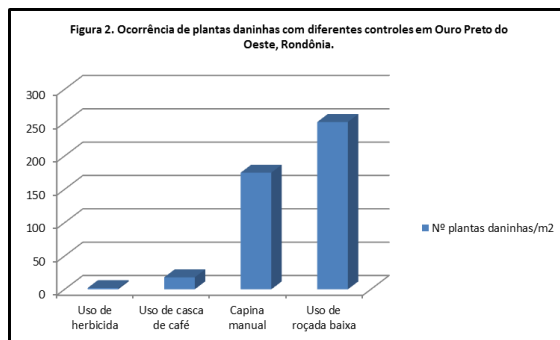
O estado de Rondônia produz atualmente, 5% da produção nacional de café e cerca de 80% da produção regional, com destaque para a espécie *Coffea canephora*, a mais plantada e exportada para outros estados. A área estimada da cafeicultura é de 165.242 ha (IBGE, 2012) e a área média dos cafezais no Estado varia de 2,5 a 5,0 ha. Segundo Marcolan *et al.* (2009), em Rondônia, apenas 10% dos plantadores de café fazem uso de insumos agrícolas como sementes certificadas, mudas clonais com procedência genética, calcário, fertilizantes e agrotóxicos e menos de 50% dos cafeicultores empregam as tecnologias preconizadas para manejo, tratos culturais, colheita e pós-colheita, sendo estas atividades realizadas com amplo aproveitamento da mão de obra familiar, suplementada por contratação temporária, o que tem determinado a baixa produtividade, em torno de 10 sacas por hectare. Uma forma barata de contribuir para aumentar a produtividade, proteger o solo, fornecer matéria orgânica e alguns nutrientes, além de diminuir a presença de plantas daninhas, é a utilização da cobertura do solo nas entrelinhas dos cafezais, prática já utilizada por diversos produtores com resultados bastante satisfatórios, através do uso de casca de café, capins, palhadas, e outros resíduos presentes na propriedade. O objetivo deste trabalho foi apresentar uma revisão sobre as pesquisas desenvolvidas pela Embrapa Rondônia utilizando a casca de café como cobertura do solo nas ruas dos cafezais.

A casca de café é uma excelente fornecedora de matéria orgânica, sendo uma das maiores fontes orgânica de potássio e nitrogênio. Os teores médios de nutrientes contidos na casca de café são: N – 17 g/kg, P – 1,0 g/kg, K – 32 g/kg e Ca – 4,0 g/kg. Costa *et al.* (2003) utilizou a casca de café como cobertura do solo na recuperação de cafezais decadentes e obteve excelentes resultados: A utilização de aproximadamente 70 t/ha como cobertura morta na recuperação das lavouras recepadas aumentou a produtividade em até 15%, quando comparada à planta recepada e adubada quimicamente, 26% com relação à planta recepada e sem casca de café e 47% com relação à testemunha, sem receita e sem casca. (Figura 1)



Fonte: Costa *et al.* (2003)

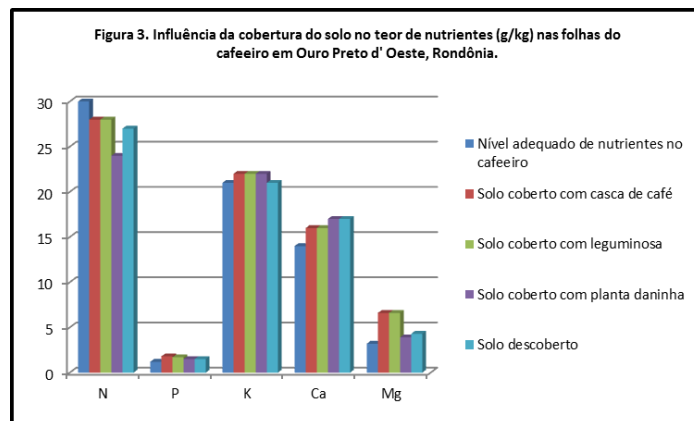
Em outro resultado de pesquisa, Costa *et al.* (2000), testou a casca de café como cobertura do solo nas ruas dos cafezais objetivando o controle de plantas daninhas e verificou-se que, a casca de café controlou eficientemente as plantas daninhas, com resultado semelhante ao uso de herbicida e superior ao roço e a capina manual (Figura 2).



Fonte: Costa *et al.* (2000)

Outra contribuição importante da casca de café para a cultura de café foi observado em Ouro Preto do Oeste, onde se observou a influência da cobertura do solo com casca de café na concentração de nutrientes nas folhas de café conilon. (Figura 3). A cobertura do solo com casca de café apresentou os

maiores teores de nitrogênio, fósforo, potássio e magnésio, sendo que os níveis de P, K e Mg, encontravam-se acima do nível considerado adequado para o café conilon, segundo Costa & Bragança (1996).



Fonte: Costa *et al.* (2003)